

Continuando nossos estudos, hoje iniciaremos com a questão 459 de O Livro dos Espíritos.

«««——»»»

459. *Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?*

“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

«««——»»»

Agora; estamos diante de algo terrível!!!

Como podemos falar em Livre Arbítrio se não passamos de marionetes dos espíritos? São eles que nos dirigem.

Vou perguntar diretamente a você que está lendo este texto: Você já conhecia esta questão? Você compreendeu a gravidade do que ela revela? Você procurou compreender essa influência? Você aceitou passivamente a condição de marionete? Que atitude você tomou em relação a essa condição?

Eu sei que você simplesmente ignorou o problema, afinal, você nunca tentou compreender nada, procurou, sim, decorar os textos de seu interesse para repeti-lo, e mostra a todos, a sua sapiência. Justamente por causa desta conduta, você continua preso ao comando externo, continua a viver como uma marionete, sendo acionado na direção de interesses que você nem compreende; que não lhe traz benefícios pessoais, e que também não trazem benefícios a ninguém, apesar de você acreditar que está salvando o mundo; depois tem de aceitar várias reprimendas, como a de **Vianna de Carvalho e outros Espíritos-espíritas**.

Os criminosos que atuaram na “Santa Inquisição”, também acreditavam fazer o bem e salvar o mundo.

Voltemos ao nosso objetivo, que continua a ser a conquista da compreensão sobre a hierarquia e o mecanismo de atuação entre os espíritos, estejam eles encarnados ou não.

Agora descobrimos, realmente, que nosso objetivo mais importante e urgente: é a conquista da liberdade em relação aos espíritos obsessores, que, de acordo com André Luiz, no texto já exposto, dominam o Movimento Espírita.

Neste momento tudo parece confuso, porém, em O Livro dos Espíritos já vimos a solução para o problema. Veja:

«««——»»»

122. *Como podem os Espíritos, em sua origem, quando ainda não têm consciência de si mesmos, gozar da liberdade de escolha entre o bem e o mal? Há neles algum princípio, qualquer tendência que os encaminhe para uma senda de preferência a outra?*

“**O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquire a “consciência de si mesmo”**.”

Já não haveria liberdade, desde que a escolha fosse determinada por uma causa independente da vontade do Espírito. A causa não está nele, está fora dele, nas influências a que cede em virtude da sua livre vontade. É o que se contém na grande figura emblemática da queda do homem e do pecado original: uns cederam à tentação, outros resistiram.”

a) — *Donde vêm as influências que sobre ele se exercem?*

“Dos Espíritos imperfeitos, **que procuram apoderar-se dele, dominá-lo**, e que rejubilam com o fazê-lo sucumbir. Foi isso o que se intentou simbolizar na figura de Satanás.”

b) — *Tal influência só se exerce sobre o Espírito em sua origem?*

“Acompanha-o na sua vida de Espírito, **até que haja conseguido tanto império sobre si mesmo**, que os maus **desistem de obsediá-lo**.”

«««——»»»

Pronto; chegamos ao ponto que atende nossos interesses. Agora podemos compreender que, quando o espírito conquista **o império sobre si mesmo**, os maus **desistem de obsediá-lo**.

Agora, após esta conquista, o espírito, seja ele, encarnado ou não, estará para sempre, invulnerável ao assédio dos espíritos rebeldes que escolheram o mundo das trevas.

Meu amigo ou minha amiga; você está compreendendo sua própria situação? Caso você não tenha conseguido **“tanto império sobre si mesmo”**, poderá fazer uma escolha e buscar essa condição. E tudo começa com o estudo, tudo começa com a compreensão da sua própria necessidade. Você pode até excla-

mar feliz:

Que alegria!! Que felicidade!! Agora sei o que preciso fazer para ficar imune à ação dos espíritos obsessores; basta que eu conquiste o domínio sobre mim mesmo.

Quero apenas lembrá-lo de um detalhe. Você sabe o que deve fazer para conseguir esta conquista?

Sei muito bem, que você não sabe o que fazer; ou ainda, acredita que está fazendo tudo que é necessário para aproveitar ao máximo suas oportunidades nesta reencarnação, porém, você não sabe nada.

Veja as palavras de um “Sulfi”:

«««——»»»

O sentido de liberdade e o da sua ausência tende a ser subjetivo no homem comum. Conta um sufi:

“Meu mestre libertou-me do cativo em que eu me encontrava; o cativo em que eu me suponha livre, quando, na verdade, estava apenas dando voltas em torno de um círculo fechado”.

Os Sufis, Idries Shah, Editora Cultrix, página 372.

«««——»»»

Caso você viva com essa ilusão de liberdade e esteja apenas caminhando em círculos, portanto, não irá a lugar algum, deve começar a raciocinar e analisar tudo o que está em nossa Doutrina e conferir se você está realmente certo em sua conduta. Não peça a opinião dos cegos que conduzem o Movimento Espírita, eles também não sabem nada.

Você compreende, por exemplo, qual o conceito de “caridade” que consta em O Livro dos Espíritos?

Para facilitar sua pesquisa vou logo informando: Este conceito está na questão 886, você não vai errar.

Caso acredite que apenas a caridade seja o caminho para suas conquistas espirituais, confira e veja se está no caminho certo; a caridade, como está colocada nesta questão, é fundamental para seu desenvolvimento espiritual, no entanto, pergunto: você a está praticando?

Caso você perguntasse a um “Mestre Sufi”, qual o caminho para se conquistar este império sobre si mesmo que o torna imune aos espíritos obsessores, ele responderá: é o Caminho da China.

Ah! Desculpe-me. Você nunca ouviu falar em um “Mestre Sufi”. Não se preocupe; em nossos estudos você saberá alguma coisa sobre o Sufismo e outras escolas espiritualistas, chegará a compreender que o próprio Mestre Jesus pertenceu a esta escola, porém, isso é para o futuro.

Em nosso próximo estudo encerraremos esta etapa sobre as relações entre os espíritos em que veremos o mecanismo utilizado por um espírito das trevas para tornar submissa, uma pessoa como você; que garantidamente, não pertence às trevas; pelo menos é o que creio.

Depois veremos algo sobre o Evangelho de nosso Mestre Jesus, e para prepará-lo para este estudo, vou fornecer o tema:

«««——»»»

7 Não Julgar — Não julgueis para não serdes julgados. Pois com o julgamento com que julgais sereis julgados; e com a mesma medida com que medis sereis medidos.. Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão, quando não percebes a trave que está no teu? Ou como poderás dizer ao teu irmão: ‘Deixa-me tirar o cisco que está no teu olho’ quando tu mesmo tens uma trave no teu? Hipócrita; tira primeiro a trave do teu olho e então verás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão.

A Bíblia de Jerusalém — Novo Testamento e Salmos, Edições Paulinas, Mateus; 7, 1 a 5.

«««——»»»

Raciocine sobre estas instruções do Mestre Jesus. Escreva suas conclusões; ao escrever você organiza suas ideias sobre o estudo, identifica erros e contradições e assim aprimora seu intelecto. Você será muito beneficiado com este esforço.

Para auxiliá-lo, ou atrapalhá-lo; enviei em anexo uma cópia de: Reformador, a revista da FEB; com um texto de Juvanir Borges de Souza; ex-presidente desta instituição, em que faz sua análise sobre essa advertência do Mestre Jesus; o texto foi publicado nas páginas 5, 6 e 7; da edição de Outubro de 2006.

Uma observação: As revistas estão disponíveis para download no portal da F. E. B., assim como as revistas editadas por Kardec, as obras básicas etc...

Muita paz e amor para você.

Recordemos O Espírito Verdade:

Espíritas! Amai-vos; este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.

Pedro Pereira da Silva Neto